CINÉTICA DE DEGRADAÇÃO RUMINAL DA MATÉRIA SECA DE DIFERENTES FONTES DE AMIDO PARA BOVINOS, À PASTO

FERREIRA, Mayra da Silva[1] (mayraferreira04@hotmail.com); **MACHADO, Fabio Souza**[1] (ffabiomachado@hotmail.com), **OLIVEIRA, Raquel Tenório de**[2] (raqueltennorio@gmail.com), **SILVA, Nayara Gonçalves**[2] (nayagsm@hotmail.com); **OLIVEIRA, Sullyvan Silva**[2] (sullyvanoliveira23@gmail.com), **Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes**[3] (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

[1]Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;
[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;
[3]Docente da Faculdade de Ciências Agrárias UFGD – Dourados.

A técnica *in situ* tem sido muito difundida, principalmente pela sua simplicidade e economicidade. No Brasil, estudos são realizados com a utilização dessa técnica para avaliar forragens, resíduos agrícolas e produtos industriais. Objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros de degradação ruminal da matéria seca do milho, mandioca e do sorgo, em novilhos mantidos em pasto de capim Marandu (*U. brizantha* cv Marandu). Foram utilizados três bovinos cruzados, castrados com peso médio de 350 kg providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de capim Marandu, recebendo suplementação mineral. Os alimentos foram moídos em peneiras de 3mm e pesados na quantidade de 0,5 gramas e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m2), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente nos tempos de 48, 36, 24, 12, 9, 6, 3, e 0 horas, em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento da Matéria Seca (MS) foi baseado na diferença de peso entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a+b(1^{-e-ct})$. Onde DP = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c = taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2; 5 e 8% / h. A fração indegradável determinado segundo I = 100-(a+b). O milho apresentou a maior degradabilidade potencial (DP) (98,35%) e maior fração solúvel "a", de 20,2% e o sorgo a menor (71,17%) e a menor fração potencialmente degradável (57,60%). A fração solúvel (a) para a mandioca foi a menor entre os alimentos avaliados (6,52%), porém a fração potencialmente degradável (69,27%) proporcionou uma DE de 67,65%. O sorgo apresentou DE, de 49,42%, associado a uma fração potencialmente degradável de "b" de 57,60% e fração solúvel de 14,08%, com uma taxa de degradação de 4,8%/h e fração indegradável de 28,32%. Os alimentos avaliados apresentaram média degradabilidade ruminal da matéria seca para animais mantidos a pasto. O milho apresentou a maior fração solúvel, e a mandioca a menor. O sorgo apresentou a fração potencialmente degradável intermediária entre os alimentos avaliados.

Palavras Chaves: degradabilidade, técnica in situ; alimentação animal

Agradecimentos: UFGD, CAPES, CNPq, FUNDETC-MS